

ANCHIETA

AJO 7794

Cidade relíquia do Espírito Santo, onde viveu e morreu padre José de Anchieta

O município de Anchieta (1), na faixa radioativa do Espírito Santo, é um balneário de encantadoras praias e um repositório natural de arte sacra, graças à imponência secular do Santuário de Anchieta, monumento de excepcional valor histórico e artístico, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O museu de Anchieta, que guarda florescentes lembranças do "Apóstolo dos Índios", parece recordar todos os momentos vividos pelo venerando jesuíta, que ali morreu após concluir uma tarefa de evangelização emoldurada pela fé e que se espraiou por quase todo litoral Sul do país, do Espírito Santo a São Paulo.

Localizado de frente para o mar e numa elevação de onde se domina toda a encantadora cidade de Anchieta, o santuário e Museu Nacional de Anchieta representa para o Espírito Santo o mesmo que a Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, obra do pioneirismo de padres jesuítas, como Anchieta. Pedro Palácios, Nóbrega e outros.

Na elevação onde se encontra o Santuário, no primeiro plano está a igreja, com sua estrutura de naves que datam do século XVI. São as mesmas paredes construídas por Anchieta e pelos índios, com pedras e blocos dos recifes, sob argamassa de cal de mariscos e óleo de baleia.

A Pia Batismal, maravilhoso trabalho de arte indígena, serviu ao venerando jesuíta, que nela batizou

milhares de índios. As demais pias encontradas, toscas ou de mármore europeu, refletem a participação indígena e a preocupação pela manutenção das tradições seculares da própria Ordem.

O município de Anchieta, segundo dados contidos num dos livretos publicados pela Emcatur, quando o jornalista José Carlos Monjardim Cavalcanti era secretário de Comunicação do Governo Arthur Gerhardt, encontra-se na faixa radioativa do Espírito Santo. É um balneário de encantadoras praias e um repositório natural de arte sacra, graças à imponência secular do Santuário.



Santuário e Museu Nacional de Anchieta, muito procurado por turistas e historiadores



Busto de Anchieta, em frente ao templo que construiu com a ajuda dos índios

Templo de riqueza artística e religiosa

Os altares do Santuário — de riqueza artística e religiosa inimitáveis — refletem, numa simplicidade chocante, o ambiente onde viveu e morreu o Apóstolo. Altar do Senhor dos Passos de 1.800 é altar de São José, que recorda todo o barroco que se vê nas obras do Aleijadinho.

São José era popularmente conhecido pelo povo como "São José das Botas", porque deixa antever a botinha do pé da imagem.

O altar-mor tem a imagem barroca de Nossa Senhora da Assunção, a Padroeira, que mereceu de Anchieta o famoso poema cênico de 1579. As imagens de São Francisco e Santo Inácio, que estão ao lado do altar-mor, são outras fabulosas obras de arte. São Inácio, que veio a ser canonizado em 1662, foi o responsável pela vinda de Anchieta para o Brasil em 1553.

No Museu de Anchieta, que está anexo à Igreja, encontram-se peças do mais alto valor sacro e histórico, pertencentes ao padre Anchieta.

Cartas, sermões, a famosa gramática da língua tupi, editada em 1595, o poema de Mem de Sá e uma série de monografias e trabalhos religiosos ali se encontram, como a render guarda de honra para o Poema da Virgem Maria, com 5.786 versos latinos e todo o material que integrou o processo de canonização de Padre José de Anchieta.

Na cela tosca, os jesuítas não tinham celas, despida, num socovão de escada, Anchieta viveu as suas meditações, cercado das imagens de Santa Rita, Santo Antônio e São Benedito. Também se encontram na cela a mesinha original, o castiçal de madeira para o círio pascal (de 1700), o crucifixo em estilo bizantino (de 1700) e a imagem de Nossa Senhora do Rosário, que com a de Nossa Senhora da Assunção, representam as peças mais importantes e de mais alto valor sacro e histórico do Museu.

(1) — Dados extraídos do opúsculo Anchieta Cidade Relíquia.